Feira da agricultura familiar na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: relato de experiência da construção de um espaço de integração entre agricultores locais e a comunidade acadêmica

Family agriculture fair in the Federal Rural University of Rio de Janeiro: report of the experience of construction of space for integration among local farmers and the academic community

SANTOS, Letícia Ribeiro Pinto dos[1]; OLIVEIRA, Stéfane Ketlyn de[2]; PINHEIRO, Igor Silva[3]; MOURA, Barbara Brandt[4]; FERNANDEZ, Patrícia Santos de Castro[4]; MAJEROWICKZ, Nídia[5]; DIAS, Anelise[5]

[1]Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Agricultura Orgânica (UFRRJ, Embrapa Agrobiologia), leticia_ribeiro_pinto@yahoo.com.br; [2]Graduanda de Ciências Biológicas da UFRRJ, ste_koliveira@hotmail.com; [3]Residente em Agronomia da UFRRJ; igordc8623@gmail.com; [4]Extensionistas Emater-Rio, eslocsr@gmail.com; 5 Professoras da UFRRJ, anelise.dias@gmail.com, nidiarural@hotmail.com.

Tema Gerador: Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia

Resumo

A economia do município de Seropédica (RJ) é altamente dependente de empreendimentos que geram desequilíbrios sócio-ambientais. A agricultura familiar local resiste frente à ausência de ações intersetoriais que a estimulem e fortaleçam. Nesse sentido, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e a Emater-Rio vem apoiando técnica e politicamente os agricultores locais. No presente estudo, descreveu-se a experiência da construção da Feira da Agricultura Familiar (FAF-Rural) no campus Seropédica. Participam cerca de 30 feirantes, orgânicos e convencionais. A FAF-Rural vem proporcionando visibilidade, reconhecimento e geração de renda aos agricultores locais. Verifica-se um intenso intercâmbio de saberes populares e formais com desdobramentos em trabalhos acadêmico-científicos, aulas e oficinas. As parcerias construídas são exitosas e as ações articuladas contribuem para a consolidação e ampliação desse espaço de integração de agricultores locais e a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Circuitos de proximidade; Universidades públicas; Agricultura familiar.

Abstract

The economy of the municipality of Seropédica (RJ) is highly dependent on enterprises that generate socio-environmental imbalances. Local family agriculture resists the absence of intersectoral actions that stimulate and strengthen it. In these lines, the Federal Rural University of Rio de Janeiro and Emater-Rio have been providing technical and political support to local farmers. In the present study, the experience of Family Agriculture Fair (FAF-Rural) construction on the Seropédica campus was described. About 30 mariners, organic and conventional are participating. FAF-Rural has been providing visibility, recognition and income generation to local farmers. There is an intense exchange of popular and formal knowledge with unfolding in academic-scientific works, classes and workshops. The partnerships built are successful and the articulated actions contribute to the consolidation and expansion of this space of integration among local farmers and the academic community.

Keywords: Proximity circuits; public universities; Family Agriculture

Contexto

O município de Seropédica (antigo distrito de Itaguaí) localizado na Baixada Fluminense do estado do Rio de Janeiro já foi destaque na produção agrícola, mas a partir do final do século XIX a atividade entrou em declínio. Atualmente, a economia local é dependente de atividades que geram desequilíbrios ambientais, destacando-se 69 empreendimentos de extração de pedra e areia e um Centro de Tratamento de Resíduos que enterra nove mil toneladas de lixo sobre o aquífero Piranema. Adicionalmente, a inserção do município na rodovia logística (Arco Metropolitano) tem contribuído para a conversão de grandes áreas para a instalação de empresas de logística, galpões e depósitos de contêineres, caracterizando um imenso porto seco (Alcântara e Schueler, 2015).

Ao longo da história do município, surgiram movimentos sociais rurais como as ocupações de terra do Sol da Manhã (1983) e Eldorado (1990) que foram posteriormente reconhecidos enquanto assentamentos pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária e incluídos no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar e o Programa Especial de Crédito para a Reforma Agrária. Ações foram realizadas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e instituições de Pesquisa e Extensão em apoio a esses agricultores com ênfase para o estímulo à produção orgânica para autoconsumo e comercialização do excedente. Atualmente, o município conta com três grupos de certificação participativa vinculados à Abio (Associação de Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro). Não obstante, a agricultura local vem sendo progressivamente desmantelada pela ausência de ações articuladas e intersetoriais que a estimulem e fortaleçam. Além dos problemas ambientais, a ausência do estado nas áreas rurais se notabiliza pela má qualidade das estradas, insegurança, transporte público, postos de saúde, escolas e saneamento básico deficientes.

A UFRRJ detém potencial para apoiar técnica e politicamente os agricultores locais e nesse sentido, vem sendo desenvolvido um projeto de extensão universitária orientado a três eixos de ação: comercialização, capacitação e assistência técnica e extensão rural. No eixo comercialização destaca-se a construção de mercados de venda direta, representado pela implantação do Programa de Aquisição de Alimentos e a realização da Feira de Agricultura Familiar (FAF-Rural) no campus Seropédica.

A FAF-Rural se constitui numa estratégia para estimular a articulação entre a UFRRJ e os agricultores familiares do território de Seropédica. Essa idéia partiu da percepção de que a agricultura local é invisibilizada o que contribui para distanciamento da Instituição.

A FAF-Rural busca, além de contribuir para a produção de alimentos em atendimento à segurança alimentar e comercialização do excedente pelos agricultores familiares respeitando seus saberes, envolver docentes e graduandos na produção local.

Pretende-se por meio deste trabalho, relatar a experiência da equipe da UFRRJ e da Emater-Rio para a construção e manutenção da FAF-Rural no campus Seropédica, realizando uma discussão sobre esse espaço para o fortalecimento da agricultura familiar local.

Descrição da experiência

Visando fomentar a realização da Feira da Agricultura Familiar no Campus Seropédica, a UFRRJ adquiriu por processo de licitação, barracas para disponibilizar aos agricultores. Adicionalmente foram contratados dois agrônomos, bolsistas do Programa de Residência Agronômica (UFRRJ), para auxiliar no processo de construção desse canal de venda direta no espaço institucional.

Foi realizada uma pesquisa de mercado com intuito de verificar qual melhor dia, freqüência e produtos a comunidade acadêmica desejava adquirir, quanto pretendia gastar, além da percepção sobre a associação dos espaços de feiras com as seguintes temáticas: economia local e geração de renda, produtos orgânicos, alimentos frescos, meio ambiente, praticidade, tempo, confiança da origem do produto e agricultura familiar.

Realizou-se um levantamento dos agricultores familiares na feira livre do município, no Km 49 da antiga estrada Rio-São Paulo. Após essa pesquisa, iniciou-se a aproximação com extensionistas do escritório local da Emater a fim de divulgar e incluir o maior número possível de pequenos produtores e seus coletivos. Foi realizada a divulgação também no site da UFRRJ e cartazes afixados em pontos de grande circulação. Realizaram-se reuniões no escritório local da Emater para inscrição, seleção e definição da estrutura e funcionamento da feira. Um regimento interno foi elaborado coletivamente e determinaram-se duas instâncias de decisão, a Coordenação e a Assembléia Geral.

A FAF-Rural ocorre às quartas-feiras, durante o período letivo, no jardim interno do Prédio Principal (P1), no horário de 8:30 h às 13 h. Desde setembro passado último foram realizadas onze feiras, inicialmente nas duas primeiras quartas-feiras de cada mês e agora semanalmente em atendimento à demanda dos feirantes e dos consumidores. Participam cerca de 30 feirantes distribuídos em 11 bancas que comercializam frutas, legumes, verduras, plantas ornamentais, doces, pães, bolos dentre outros produtos.

A FAF-Rural vem sendo divulgada à comunidade acadêmica através dos canais oficiais de comunicação da UFRRJ (página oficial, redes sociais, Rural Semanal, etc.), cartazes e folders. Em apoio à produção e comercialização são realizadas visitas às unidades de produção pelos residentes e equipe local da Emater. Além disso, são realizados cursos de capacitação na Fazendinha Agroecológica do Km 47 em parceria com a Embrapa Agrobiologia/ Pesagro-Rio e Agribio para agricultores e agrônomos residentes.

Análises

As feiras livres constituem-se em uma prática comercial muito antiga, que garantia o suprimento de gêneros alimentícios das cidades. Estas constituem espaços de comercialização de caráter temporário e sua estrutura possibilita capacidade de adaptação a diversas situações (Pirene, 1936 apud Pinto et al, 2013; Vieira, 2004). Segundo Godoy et al. (2007), ainda hoje as feiras livres têm desempenhado papel importante na consolidação econômica e social da agricultura familiar, representando também um espaço público, sócio-econômico e cultural, extremamente dinâmico e diversificado.

No presente estudo, a pesquisa de mercado além de indicar o melhor dia e local para a realização da FAF-Rural, mostrou que menos de 50% dos entrevistados tinham o hábito de fazer feira. A associação da confiança em relação às feiras livres também foi baixa, menos de 40% para todas as categorias. A confiança é potencializada pelo desenvolvimento de laços de proximidade entre produtores e consumidores nas feiras e como a freqüência nesses espaços foi baixa essa relação não foi construída pela comunidade acadêmica. Outro ponto que chamou atenção foi a falta de associação com a economia local e o meio ambiente. Através do contato e do intercâmbio de saberes com os feirantes percebe-se que vêm sendo ampliado e construído um maior nível de consciência do consumidor local sobre essas questões. Além disso, verificam-se desdobramentos em trabalhos de pesquisa orientados às demandas locais, realização de aulas e oficinas.

O levantamento realizado na feira livre do município de Seropédica mostrou que a maioria dos feirantes não são produtores, mas comerciantes de produtos animais e vegetais, alimentos e produtos importados. A partir da reflexão realizada pela equipe, percebeu-se uma grande distorção da função da feira como espaço para a comercialização e consumo de produtos da agricultura familiar da localidade. Na realidade, há pouca produção local nesse espaço, a maior parte dos feirantes comercializa alimentos comprados no atacado e são os mesmos produtos comercializados nos supermercados locais, por um preço mais alto. Foram identificados cerca de dez agricultores e desses, três deles estão participando da FAF-Rural.

A FAF-Rural recebeu um grande número de inscrições de agricultores e coletivos interessados em participar. A condição básica era ser do município ou do entorno e ter produção própria. A disponibilização de barracas pela UFRRJ, sem custo para os feirantes, contribuiu para inclusão de grupos mais vulneráveis. Uma barraca foi doada por um docente do instituto de agronomia com intuito de apoiar a Feira e permitir a inclusão de mais agricultores. Há expressiva representatividade feminina, aproximadamente dois terços dos feirantes são mulheres. Nessa mesma perspectiva, há participação de jovens agricultores (rurais e urbanos), independentes ou que acompanham seus pais e se mantém nas atividades intimamente ligadas à agricultura.

A FAF-Rural é mista, são produtores convencionais, orgânicos e em transição agroecológica. Essa orientação tem permitido que os agricultores convencionais conheçam os orgânicos e se integrem aos grupos de certificação participativa. A estratégia tem sido bem-sucedida e dois agricultores foram certificados pelo SPG-Serramar Abio e pelo menos cinco estão em transição agroecológica.

Apesar dos esforços da equipe, percebe-se que a divulgação realizada ainda é insuficiente a partir de várias falas. Essa questão é chave porque para consolidar esse espaço, a divulgação é fundamental. Visando, dentre outras necessidades produzir material de divulgação, os feirantes criaram um fundo no valor de dez reais mensais. Três feirantes fazem o gerenciamento da conta e em cada mês, um deles fica responsável por fazer o recolhimento da contribuição durante a feira.

Um importante aspecto que deve ser levado em consideração é a independência socioeconômica alcançada através deste espaço de comercialização disponibilizado aos pequenos produtores. Depreende-se em suas falas que o retorno da feira tem sido satisfatório para a maioria. Além disso, a comunidade acadêmica tem tido acesso a alimentos frescos, saudáveis e de qualidade. Até o presente, o faturamento bruto da FAF-Rural foi de cerca de 50 mil reais, ocorrendo expressiva variação entre feirantes. Os preços são livremente praticados e os produtores que não faltam, são mais diversificados, adotam estratégias de agregação de valor, investem mais na apresentação dos produtos e que se comunicam bem com o público, têm tido melhor retorno econômico. A partir dessa percepção, a equipe da Emater-Rio iniciou um trabalho de assistência técnica focado para o grupo mais frágil.

A articulação das instituições (Agribio, Embrapa Agrobiologia, Pesagro-Rio, Iterj e UFRRJ) que trabalham em prol da agroecologia e da Emater-Rio que possui em suas diretrizes a difusão de práticas agroecológicas tem sido positiva e fundamental, sem a qual não seria possível a construção da FAF-Rural.

Agradecimentos

Agradecemos à gestão da UFRRJ por todo apoio ao projeto e às instituições parceiras Emater-Rio (Escritório Seropédica), Iterj, Agribio, Pesagro-Rio e Embrapa Agrobiologia.

Referências bibliográficas

Alcântara, D.; Schueler, A. S. Gestão das águas e sustentabilidade: desafios globais e respostas locais a partir do caso de Seropédica, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Cadernos Metropolitanos, v.17, n.33, pp.109-126, 2015.

Godoy, W. I.; Anjos, F. S. A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. Resumos do II Congresso Brasileiro de Agroecologia. Revista Brasileira de Agroecologia, v.2, n.1, fev. 2007.

Pinto, V. P. de S. et al. Os aspectos peculiares que caracterizam a feira livre da cidade de Corumbá-MS. Congresso Internacional de Administração. In: Anais do Congresso Internacional de Administração, 2013.

Vieira, R. Dinâmicas da feira livre do município de Taperoá. Monografia. (Trabalho de conclusão do Curso de Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004.